

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Flávia Rodrigues da Silva Melo*

Pollyana Abadia Vargas **

RESUMO

A criação da brinquedoteca e sua implantação nas instituições educacionais proporcionou o desenvolvimento infantil de forma harmônica e prazerosa, bem como a conquista da autonomia para a inserção da criança na sociedade contemporânea. A brinquedoteca é um espaço que permite o acontecer de múltiplas linguagens e experiências, fomentadas pelo lúdico, para a socialização e para a troca de saberes, fantasias e medos, pois possibilita o desenvolvimento intelectual, psicológico, social, afetivo e físico da criança. Tal espaço permeia a construção do conhecimento por meio do brincar. O objetivo desse estudo centra-se em reconhecer a importância da brinquedoteca no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para a realização deste estudo, a metodologia incidiu em uma pesquisa investigativa de cunho exploratório em referências bibliográficas, revelando a importância do lúdico na práxis educativa com as crianças. Após revisitar a literatura, foi possível constatar que aprender brincando se torna um fator motivador para o descobrimento de si mesmo, de capacidades e habilidades que perpassam a imaginação e a fantasia. A brinquedoteca então permeia a função do educar com qualidade, o que requer ir além dos conteúdos tradicionalmente constituídos na grade curricular, buscando também inovação e adequação das ferramentas lúdicas a fim de construir os saberes necessários para a formação do ser com discernimento crítico e reflexivo, ativo, autônomo e protagonista, culminando no exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Desenvolvimento Infantil. Brincar.

ABSTRACT

The creation of the toy-library and its implementation in educational institutions provided the child's development in a harmonious and pleasurable way as well as the achievement of autonomy for the insertion of the child in contemporary society. The toy-library is a space that allows multiple languages and experiences to happen, fostered by playfulness, for socialization and for the exchange of knowledge, fantasies and fears, as it enables the child's intellectual, psychological, social, emotional and physical development. This space permeates the construction of knowledge through play. The aim of this study is to recognize the importance of the toy-library in the

* Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). flavia@gmail.com

** Professora no Curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC), Coromandel-MG. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior em 2012 pela FCC. Especialista em Psicopedagogia em 2020 pela FCC. Graduada em Pedagogia no ano de 2009 pela mesma instituição. pollyanadavibvargas@gmail.com

teaching and learning process in early childhood education. To carry out this study, the methodology focused on an exploratory investigative research based on bibliographical references, revealing the importance of play in educational praxis with children. After revisiting the literature, it was possible to see that learning by playing becomes a motivating factor for discovering oneself, abilities and skills that permeate imagination and fantasy. The toy-library then permeates the function of educating with quality, which requires going beyond the content traditionally constituted in the curriculum, also seeking innovation and adequacy of playful tools in order to build the knowledge necessary for the formation of being with critical and reflective discernment, active, autonomous and protagonist, culminating in the full exercise of citizenship.

Keywords: Toy-library. Child development. Play.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Antunes (2000), pensar a infância no mundo contemporâneo torna-se desafiador ao docente e requer esforço e uma reflexão profunda por parte da escola e da sociedade. Nesta temática sobre jogos e brincadeiras, percebem-se grandes avanços na evolução e no desenvolvimento das crianças, bem como mudanças de comportamento, as quais evidenciam os processos de aprendizagem de forma mais eficaz.

Os jogos e brincadeiras constituem-se fundamentos enriquecedores na educação infantil, por conceberem mecanismos dinâmicos e atrativos que permeiam o explorar, o manipular e a construção do conhecimento por meio de vivências e experiências compartilhadas entre as crianças. Segundo Borba (2007), a brincadeira concerne à essência da infância e é nata à vida de todo ser humano, no qual o brincar permite as relações sociais, constituindo as bases mentais para o equilíbrio do adulto. Assim, brincar é o encontro com a cultura, envolvendo suas múltiplas aprendizagens de forma atrativa, interessante e inerente a cada ser.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LBD 9394/96, em seu artigo 29 (BRASIL, 1996), ressalta que a educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica a ser ofertada em creches e pré-escolas, com o objetivo de promover o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos, envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, afetivos e sociais. Sendo assim, pode-se reconhecer a importância da criação do espaço lúdico no contexto escolar, pois brincando se constrói conhecimentos, além de desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que, ao ingressar na Educação Infantil, as crianças aprendam a manusear os livros com histórias diversas, o que possibilitará a interpretação por meio de imagens, ilustrações, desenhos e símbolos, mesmo sem serem alfabetizadas (BRASIL, 2017).

Ademais, entende-se a brinquedoteca como um local para brincar, inventar e expressar desejos, fantasias e medos, com o intuito de construir conhecimento, como menciona Cunha (2010). É um espaço destinado ao lúdico, oferecido para as crianças ficarem o tempo que desejarem, uma vez que o educando, por meio do brincar, constrói seu conhecimento.

Para Fedeger (2011), o principal objetivo da brinquedoteca relaciona-se à possibilidade da evolução mental, psicológica, social e física do indivíduo, por meio do lúdico. Neste espaço são desenvolvidos brincadeiras e jogos que estimulam o raciocínio lógico, a coordenação motora, a ampliação do universo vocabular e a criatividade das crianças.

Kishimoto (2011) acrescenta ainda que, em Los Angeles, por volta de 1934, houve a criação da primeira brinquedoteca, fato que se deu porque um comerciante local, dono de uma loja de brinquedos, percebeu que as crianças estavam furtando esses objetos e comunicou tal acontecimento ao diretor da escola, o qual posteriormente criou um sistema de empréstimo de brinquedos para elas. Algum tempo depois, surgiram brinquedotecas que, além do empréstimo, também auxiliavam as famílias de crianças deficientes a desfrutarem melhor desses objetos.

O autor supracitado acrescenta também que em 1971 surgiram no Brasil os primeiros espaços similares às brinquedotecas, instalados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, através de uma exposição de brinquedos pedagógicos que também tinha como objetivo contribuir para o desenvolvimento das crianças com alguma deficiência. Mas foi só em 1981 que foi idealizada e construída a primeira brinquedoteca no Brasil, localizada na cidade de Indianópolis. Posteriormente, houve a necessidade de criação de uma associação e surgiu a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), que hoje tem como função formar profissionais capacitados para atuar nessa área (os chamados brinquedistas), além de auxiliar na construção e organização de brinquedotecas por todo o território nacional (KISHIMOTO, 2011).

De acordo com a LDB (Lei 9394/96), um dos principais pilares da Educação Infantil é o brincar como metodologia de ensino, já que conduz a criança ludicamente

rumo às descobertas, proporcionando informações, habilidades e conhecimentos através de atividades prazerosas e incentivadoras, desenvolvidas junto com o profissional da brinquedoteca (BRASIL, 1996).

2 A RELEVÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar, segundo Piaget (1998), está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo da criança e à sua forma de adequação ao mundo externo, um aspecto dinâmico, atrativo, que permeia o imaginário infantil e torna o infante participante ativo de sua aprendizagem, promovendo, assim, o seu desenvolvimento global.

Ainda para este autor, no tocante à infância, vislumbra-se por atividades, meios e ambientes auxiliar o desenvolvimento da criança, estimulando sua criatividade e autonomia. Dessa forma, a brinquedoteca surge para possibilitar a construção da aprendizagem de forma exploratória e investigativa, palco de inúmeras situações reais que visam à aprendizagem infantil.

Kishimoto (2008) declara que o brincar propicia às crianças a aprendizagem global e sua funcionalidade social que se constitui como fonte basilar dos aspectos necessários posteriormente para o processo da leitura e da escrita. Jogos e brincadeiras fazem parte do universo infantil e possibilitam a socialização com o meio circundante, enriquecendo suas habilidades sociais e intelectuais.

Mediante a importância do brincar e sua significância para a educação infantil, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) assinala que este representa a primeira etapa da educação básica e principia o desenvolvimento da criança em todos os fatores: sociais, físicos, psicológicos e cognitivos. Sendo assim, a brinquedoteca é um espaço prazeroso de aprendizagens significativas e inerentes às especificidades da criança, beneficiando a performance espontânea e criativa da mesma, no qual as situações imaginárias circundam o ambiente e o brincar se torna um fator essencial para desenvolver o ensino e a aprendizagem infantil.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a vivência lúdica é direito basal da criança, essência da infância que auxilia o vivenciar de múltiplas emoções e experiências por meio do brincar, oportunizando de forma intencional e promovendo aprendizagens substanciais na Educação Infantil.

Para Seber (2009), o brincar pressupõe atender às demandas do desenvolvimento infantil, psíquico, motor e social, construindo novas experiências. Ele

também constitui um papel axial na educação infantil por preconizar o desenvolvimento global da criança.

Fortuna (2013) menciona que o brincar transcende o ato de educar, pois se fundamenta no humano intrínseco à inteligência, criatividade, emoção, processos imaginativos e investigativos, além de depreender-se de seus benefícios para a integração e o relacionamento com o mundo vigente.

Figueiredo (2010, p. 78) enfatiza que:

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, recreação, ocupação do tempo livre, afastamento da realidade [sic]. Brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, pois esse é o seu trabalho, atividade através da qual ela desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, forma um novo conceito de si mesma, aprende a viver e avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca.

Ainda conforme o autor anteriormente citado, os aportes lúdicos constituem-se um mecanismo enriquecedor para a educação infantil, uma vez que concebem atividades dinâmicas e atrativas que permeiam o explorar, o manipular e a construção do conhecimento por meio de vivências e experiências partilhadas entre as crianças, sendo basilar a aprendizagem multissensorial. Assim, a criança ao ser inserida na Educação Infantil tem uma gama de oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizagens e a construção da autonomia, a fim de compor seu universo relacional e integrativo em situações cotidianas.

Conforme Antunes (2000), pensar a infância no mundo contemporâneo torna-se desafiador ao docente e requer esforço e uma reflexão profunda por parte da escola e da sociedade. Nesta temática sobre jogos e brincadeiras, percebem-se grandes avanços na evolução do desenvolvimento das crianças e mudanças de comportamento as quais evidenciam os processos de aprendizagem das mesmas de forma mais eficaz.

Brunelli (1996) considera que ao utilizar os jogos presentes na brinquedoteca, o docente cria um ambiente facilitador de aprendizagens, uma vez que estes recursos são próprios da infância e visam sua evolução, sendo imprescindíveis ao desenvolvimento infantil em sua totalidade, tendo em vista as esferas cognitivas, afetivas e sociais.

Diante desse exposto, a ação docente necessita ser uma ação transformadora,

que viabilize novas experiências a essas crianças no intuito de construir novas aprendizagens e ampliar o universo vocabular, sendo essencial aos processos de comunicação, bem como na construção da autonomia e da criatividade.

De acordo com Lima e Delmonico (2010), na brinquedoteca as atividades recreativas beneficiam a tomada de consciência das crianças, promovendo o gozo de seus direitos e permitindo que elas vivenciem e externalizem suas angústias, anseios e inquietações, tendo em vista o estímulo de sua curiosidade, iniciativa, autonomia e autoconfiança.

Para Hypolitto (1998), o brincar é imperativo para o desenvolvimento infantil, pois brincando as crianças podem resolver situações problematizadoras, respeitar, impor e obedecer a limites, aprendendo sobre direitos e deveres. Por meio do lúdico a criança descobre a intensidade de suas emoções e percebe a existência dos outros em seu entorno, conhecendo suas possibilidades e limitações. Por conseguinte, ainda recebe estímulos e incentivos para exercitar a cooperação, a autoestima e o autocontrole.

Oliveira (2000) assegura que os jogos e brincadeiras ampliam a percepção e exploração da criança de seu meio circundante, já que são mecanismos de suma importância para o conhecimento de si mesma e de tudo que está em seu entorno, onde existe um emaranhado de oportunidades de aprendizagem e evolução infantil.

Mafra (2008) menciona que o brincar é fundamental para o processo de construção dos conhecimentos globais da criança, instigando a curiosidade e as práticas autônomas. É também o alicerce para o desenvolvimento de habilidades relacionais e sociais, potencializando a aquisição da linguagem para expressar pensamentos, sentimentos e aumentar a concentração e a atenção.

Macedo (2010) complementa que quanto mais ocorre o contato com o outro durante a execução dos jogos e brincadeiras, maiores são as probabilidades de aprendizagem. Nesses momentos elas são incitadas pelos docentes a questionarem, recriarem e compartilharem experiências que fomentarão o seu progresso pessoal e educacional.

Nesse sentido, Souza (2008) acrescenta que o ato de brincar é imprescindível à saúde física, emocional e intelectual da criança, pois permeia atividades que permitem o externalizar de suas emoções, contribuindo, assim, para a construção de um adulto equilibrado.

3 JOGOS E BRINCADEIRAS EM SALA DE AULA E O DOCENTE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

A LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e a Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) estabelecem e reafirmam que durante a Educação Infantil é necessário oferecer o desenvolvimento integral da criança, observando seu aspecto físico, intelectual e psicológico. Imprime-se também a importância de que esta passa a ser reconhecida em termos de cidadania, saúde, alimentação, lazer, dignidade, liberdade, cultura, respeito, convivência familiar e comunitária. Ainda estabelece que a família, a sociedade e o Estado são responsáveis para que se faça cumprir a lei.

Conforme Machado (2010), os jogos e brincadeiras são partes integrantes da Educação Infantil, reverberando o ofício docente em construir e reconstruir suas práticas, tendo em vista a intencionalidade pedagógica evidenciada pela relação social e pelas brincadeiras que contribuem decisivamente para o desenvolvimento integral da criança.

O docente como agente de transformação, segundo Freire (1989), visa superar as práticas cristalizadas e os currículos roteirizados para modificar as modalidades de ensino aplicadas até então. A qualificação e a busca constante por práticas inovadoras devem estar imbricadas em sua prática, suprimindo as tradicionais.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008), por sua vez, relata que a ação docente, nesse sentido, necessita consistir na mediação pedagógica, na qual auxiliará essas crianças por meio de atividades lúdicas, aproveitando a brinquedoteca como ambiente de aprendizagem. Quando a criança vivencia as brincadeiras, ela aprende várias concepções de convívio, atitudes de respeito e cuidado com o outro, aumentando sua paciência em situações de espera e sua sociabilidade.

Machado (2010) acrescenta que o docente, ao utilizar essa ferramenta, promove um aprender prazeroso, em que a criança experimenta os desafios do próprio ato de brincar, vivencia o simbolismo infantil, o faz de conta e aprende a refletir sobre seus diferentes papéis na vida diária.

Conforme os Referencias Curriculares para Educação Infantil (RCNEIs):

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e

ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL,1998, p. 43).

Ao conceber o valor significativo e funcional dos jogos e brincadeiras é indispensável reconhecer a mediação docente e a intencionalidade pedagógica na aplicação das atividades. Almeida (1994) assegura que o docente terá que basear-se no conhecimento sobre estes para integrar e socializar atividades lúdicas ao desenvolvimento da aprendizagem. É necessário planejar, selecionar atividades adequadas e coordenadas, fazendo, assim, o monitoramento constante e intervindo constantemente para criar espaços de aprendizagens.

O docente necessita aguçar a imaginação da criança e, além disso, participar e engajar-se nos jogos e brincadeiras, demonstrando interesse a fim de estimular as crianças a praticarem e participarem das tarefas propostas. Kishimoto (2008) assegura que tais práticas possibilitam mudanças significativas no comportamento e no processo cognitivo da criança, bem como na interação com o outro, configurando ganhos notórios em sua subjetividade e na construção de sua personalidade.

Em uma reflexão acurada das potencialidades pedagógicas inerentes ao saber docente, imprime-se a formação da ludoeducação, que para Mendes (2009) consiste em estratégias e habilidades a fim de estimular a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, viabilizando a construção da cultura lúdica e da formação continuada como meios facilitadores de transformar informação em conhecimento necessário à vida cotidiana.

Negrine (2002) clarifica que as atividades lúdicas estão intimamente ligadas à história de vida do indivíduo, já que se referem à dimensão humana pautada no protagonismo ativo nas situações diárias, além de representarem uma forma de intervir no mundo circundante. Sendo assim, o docente como agente transformador evoca abranger atividades que promovam o bem-estar, o uso da imaginação e de processos coletivos e colaborativos, os quais permearão a construção do sujeito em sua totalidade.

Freire (2003) menciona que, para ocorrer um processo de ensino e aprendizagem eficaz, é imprescindível haver afetividade, bem como estar aberto ao diálogo, permitindo a reflexão das ações docentes e reafirmando a intenção pedagógica e de formação humana que a educação requer. O docente em seu exercício, por meio dos jogos e brincadeiras, viabiliza o compromisso com as atividades próprias da infância, propiciando o seu cumprimento ético.

De acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2008), jogos e brincadeiras são fontes inesgotáveis de aprendizagens, pois é necessário o olhar docente e o lapidar frente ao brincar, já que é a forma que a criança encontra de superar os desafios do mundo circundante. A cada docente é necessário avaliar a utilização dos meios lúdicos, tendo em vista as especificidades de cada criança.

Para Cunha (2010), o docente reafirma sua intenção pedagógica assumindo o papel de mediador, incentivando e estimulando a criança a explorar as formas e possibilidades do brincar. Os jogos e brincadeiras oportunizam a compreensão do universo infantil, bem como incorpora a cultura e o meio em que ela convive, sendo preponderante superar e intervir em sua realidade.

Nesse sentido, as atividades lúdicas permeadas pelos jogos e brincadeiras exigem do docente o planejamento, a flexibilização e a utilização de diversos recursos, levando a uma valorização entre os envolvidos e a uma busca constante por novas aprendizagens que venham contribuir para o aprimoramento de sua prática pedagógica.

4 A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A brinquedoteca contribui de forma imensurável para o desenvolvimento da criança, pois segundo Cunha (2010) os estímulos evidenciados por esse local colocam a criança frente à proatividade, permitindo que ela explore e sinta, transformando-se e desenvolvendo-se de forma multissensorial.

O ambiente acolhedor e vivencial da brinquedoteca propicia o desenvolver da criatividade e da autonomia. O brincar como ferramenta de engajamento social também atribui à brincadeira inúmeros benefícios para a construção do sujeito. Para Brougere (1998), o brincar acontece de forma livre e a brinquedoteca constitui-se como um espaço de desenvolvimento sociocultural, no qual a criança tem acesso a uma gama de brinquedos que potencializam sua aprendizagem de maneira significativa, bem como na construção e desconstrução da realidade, pautadas no processo imaginativo, investigativo e na inventividade.

Souza e Damasceno (2012) afirmam que a brinquedoteca representa um espaço de inter-relações que viabilizam a evolução da criança em todas as esferas (cognitivas, afetivas e emocionais), no que tange o desenvolvimento de múltiplas

linguagens em benefício da aprendizagem multissensorial, proporcionada pela experiência e por sua representatividade infantil.

A brinquedoteca possibilita a evolução mental, psicológica, social e física da criança por meio de aportes lúdicos, o que estimula autonomia, raciocínio lógico, coordenação motora, discriminação visual, dentre outros aspectos imprescindíveis que se constituem como precedentes da alfabetização. Diante dessa prerrogativa, Mafra (2008) acrescenta que o espaço da brinquedoteca possibilita incontáveis formas de criação, viabilizando o potencial de habilidades de forma natural e instigante.

Para Noffs (2016), a brinquedoteca surge como mecanismo de expressividade, mediando aprendizagens sociais, dinâmicas e atrativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, constituindo, assim, sujeitos atuantes e participativos que consigam moldar sua personalidade e inserir-se enquanto cidadãos proativos para o debate público, tendo em vista que a cocriação emerge desde a mais tenra idade.

Cunha (2010) refere que a brinquedoteca se torna um ambiente propício para a construção do saber mediante as situações de prazer, incentivando o exteriorizar de sentimentos e sendo constante o simbolismo infantil, o qual auxilia o mundo imaginativo e a compreensão da realidade.

Para Santos e Cruz (2004), é nesse ambiente da brinquedoteca que se tecem as relações entre crianças, bem como entre crianças e adultos, pois o ato de brincar vai além da simples manipulação de um objeto, permitindo recriar e reinventar. Dentro dessa perspectiva decorre o ensejo de rememorar o desenvolvimento infantil por meio da brincadeira, considerando as demandas emergentes que se encontram dentro das salas de aulas e que buscam por ampliar os ambientes, bem como a inserção da brinquedoteca para uma intervenção eficiente e melhoria da aprendizagem.

Conforme Kishimoto (2011), a brinquedoteca protagoniza um espaço onde a aprendizagem é contínua, relacional e vivencial, no tocante em que lhes assegure aprendizagens dinâmicas de ordem física, emocional e cognitiva. O brincar dentro desse ambiente propicia o processo de apreensão e o desenvolvimento constante de múltiplas linguagens, bem como protagonismo, comunicabilidade, relações interpessoais, análise e síntese de situações reais e imaginativas que permeiam o amadurecimento das crianças, auxiliando-as a interagir com o meio físico e social.

Souza e Damasceno (2012, p. 2) referem-se à brinquedoteca:

[...] como um meio essencial para a construção da aprendizagem pelas crianças, não sendo este um lugar para brincar desorganizado, de qualquer forma, um lugar para os (as) professores (as) soltarem as crianças e terem um descanso, mas um lugar onde possa servir para ensinar as crianças através das brincadeiras, pelo lúdico, um meio de atrair esse ser tão ativo, agitado, curioso para descobrir o mundo, por meio de brincadeiras orientadas com um objetivo de ensinar, de possibilitar conhecimento.

Dentro dessa premissa, a brinquedoteca fomenta o equilíbrio afetivo da criança e permeia a apropriação de signos sociais e relacionais, oportunizando a construção significativa do conhecimento acerca do mundo, auxiliando na tomada de consciência e sendo imprescindível ao trabalho em grupo e na representação de papéis sociais. A brinquedoteca deve representar um espaço de aprendizagens, logo cabe ao professor envolver suas atividades diárias a fim de constituir sujeitos ativos e pensantes, corroborando a importância da intencionalidade pedagógica e aflorando nas crianças sua comunicação, exposições de ideias e criatividade, além de assegurar a elas a exploração e construção de sentidos pessoais e reais.

A brinquedoteca é um ambiente acolhedor que almeja incitar o desejo criativo da criança e que, de acordo com Cunha (1994, p. 29), possui outros objetivos, como:

[...] proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo; estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção; estimular a operatividade das crianças; favorecer o equilíbrio emocional; dar oportunidade à expansão de potencialidades; desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade; proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar; incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social; enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

Perante todo exposto anteriormente, pode-se perceber que a brinquedoteca permeia inúmeras habilidades desenvolvidas pelas crianças; é brincando que elas ampliam seu universo vocabular, despertam a curiosidade, levantam hipóteses e compreendem o meio circundante.

Santos e Cruz (2004) afirmam que a brinquedoteca se configura como um instrumento pedagógico extremamente importante, pois é o espaço que possui a essência infantil, um ambiente proporcionador dos mais diversos aprendizados pertinentes às necessidades infantis, os quais são oportunizados por atividades lúdicas e prazerosas.

5 CONCLUSÃO

O estudo apresentado discorre teorias da presença da brinquedoteca no espaço educativo e sua importância como ambiente intermediário para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, bem como das potencialidades das crianças na educação infantil. Objetivou-se ressaltar o papel relevante da brinquedoteca, do ensinar por meio da ludicidade e de brinquedos e jogos no ambiente escolar como mediadores de aprendizagens, além da importância de os profissionais da educação repensarem sua práxis diária e a imensa probabilidade de desenvolvimento das crianças com o uso deste espaço diferenciado, estimulando as habilidades e capacidades das mesmas.

Assim, a brinquedoteca na educação infantil fomenta o atendimento às necessidades das crianças como aprendizes e do professor como mediador, possibilitando uma aprendizagem significativa e prazerosa. A busca pelo saber sobre a temática para agregar e ampliar os conhecimentos torna-se imprescindível para sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. Ao fazer uso do lúdico na educação infantil, aliam-se as intenções pedagógicas aos momentos de lazer e brincadeiras livres ou orientadas à aprendizagem das crianças e futuros trabalhadores. Considera-se importante o reconhecimento da brinquedoteca no meio educacional, bem como a atuação do docente neste espaço de formação e construção de conhecimentos.

Após o estudo realizado, constatou-se que o desenvolvimento da criança acontece por meio da interatividade e da presença de estímulos adequados que considerem as especificidades e individualidades de cada ser. Salienta-se a importância da brinquedoteca e da disseminação de estratégias lúdicas para a promoção de atividades eficientes que garantam o desenvolvimento integral da criança, haja vista o processo de criação, imaginação, equilíbrio, que trabalhe as múltiplas linguagens e se reafirme na essência da infância.

Portanto, o espaço da brinquedoteca e o uso de jogos e brincadeiras possuem grande valor educacional e social, pois permitem à criança adquirir saberes diversificados, além de potencializar suas aprendizagens psicomotoras, cognitivas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil. **Revista Virtual EF Artigos**. Natal, v. 3, n. 01, maio 2005. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, DF, 2007. p. 33-46. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: versão final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/206/197>. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: documento completo. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: DOU, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, DF: DOU, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 13 dez. 2020.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FEDEGER, A. M. Por que brincar? Por que Brinquedotecas? In: _____. **Curso de Brinquedoteca Comunitária: SERPIÀ – FAS – ABBRI**. Perdizes: ABBRI, 2011. p. 60-65.

FIGUEIREDO, M. M. A. **Brincadeira é coisa séria**. 2010.

FORTUNA, T. R. Por uma pedagogia do brincar. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, ano 19, n. 109, p. 30-35, jan./fev. 2013. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/brincadeira-educacao-infantil-bncc/> Acesso em: 08 set. 2021.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_p_ara_a_Liberdade.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

HYPOLITTO, D. **Brinquedoteca**. 1998. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000014/00001498.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

KISHIMOTO, T. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: VERA, B. O. (org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 183-191.

VERA, B. O. (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, L. R. F.; DELMÔNICO, R. L. **Estudo sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens, sob o ponto de vista dos Professores da Rede Municipal de Ensino do Cornélio Procópio**. 2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=0>. Acesso em: 03/02/2021.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MACEDO, R. S. **Compreender/ Mediar a Formação: o fundante da educação.** Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais.** São Paulo: Loyola, 2010.

MENDES, F. C. B. **A brinquedoteca como recurso pedagógico na construção do conhecimento do aluno na educação infantil, da escola "casa de brinquedos".** 2009. 64 f. Monografia (Especialização em Curso de Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento) - Universidade Candido Mendes, Manaus, 2009. Cap. 33. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/31624.pdf. Acesso em: 06 ago. 2021.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Propil, 2002.

NEZ, E.; MOREIRA, J. A. N. Reflexões sobre a utilização a brinquedoteca na Educação Infantil: um estudo de caso no Norte de Mato Grosso. **Rev. Fac. Educ.**, Caceres, v. 19, ano 11, n. 1, p. 129-145, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_19/artigo_19/129_145.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

NOFFS, N. A. **A formação de professores em diferentes contextos de aprendizagem.** São Paulo: Artgraph, 2016.

OLIVEIRA, V. B. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf Acesso em: 10 out. 2021.

SEBER, M. G. **A Escrita Infantil: o caminho da construção.** São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. **O lúdico na formação do educador.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOUZA, C. M. M. **A cultura da criança: por um uso lúdico da Pedagogia.** 2008.
SOUZA, G. S. R. B.; DAMASCENO, D. P. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil.** Campina Grande: Realize, 2012.